

LÍNGUA ESTRANGEIRA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO: O QUE PENSAM OS PAIS?

Orlando Strecht-Ribeiro

Escola Superior de Educação de Lisboa

joseor@eselx.ipl.pt

Luísa Ribeiro

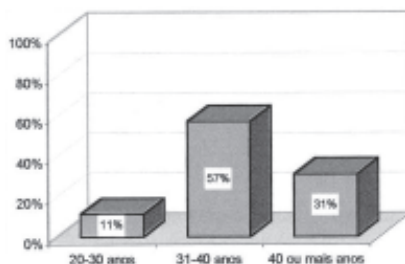
Professora Efectiva do 1º Ciclo do E.B.

61

(Continuação do artigo publicado no Vol. VI Nº1 de 2005 desta revista.)

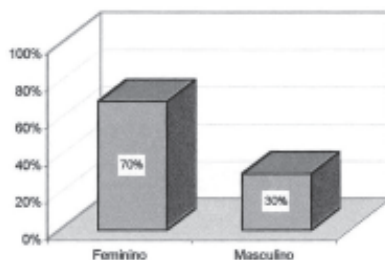
1. Caracterização sociográfica dos respondentes

Questão 1: Idade



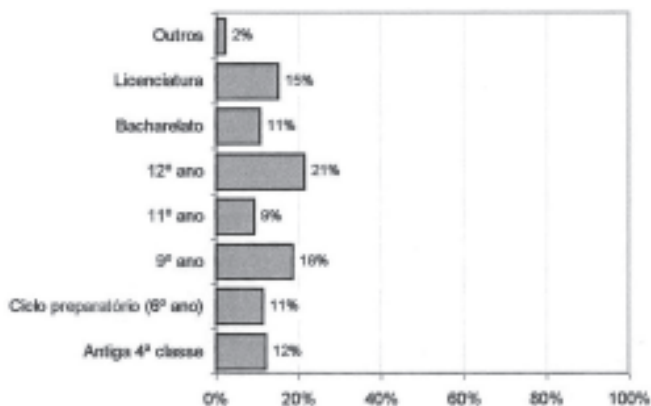
Os inquiridos pertencem, na sua maior parte, à faixa etária dos 31 aos 40 anos (57%), tendo 31% idades iguais ou superiores a 40 anos e correspondendo aos respondentes que se situam entre os 20 e os 30 anos a 11%.

Questão 1.1: Sexo



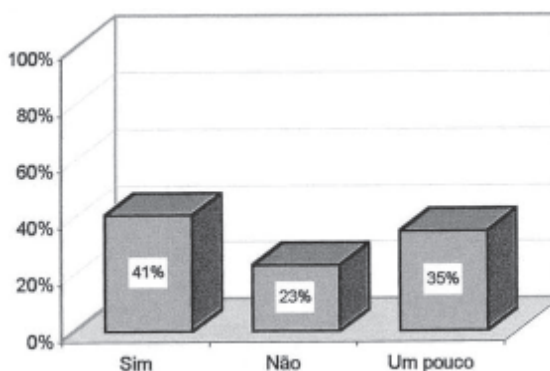
Os E.E. pertencem na sua maioria ao sexo feminino (70%), sendo os restantes 30% do sexo masculino.

Questão 1.2: Habilitações Literárias



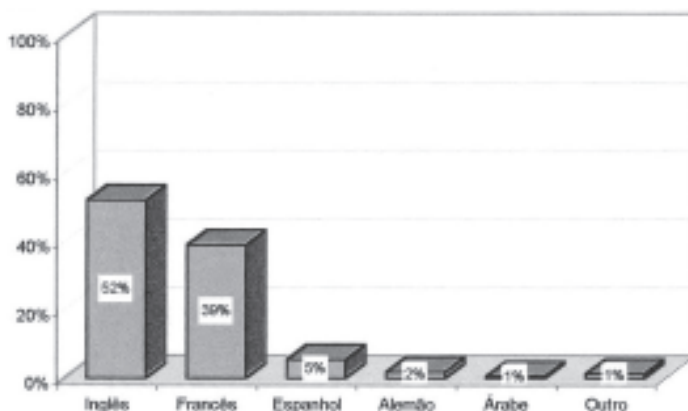
Da observação dos dados recolhidos, constata-se que a maioria (21%) tem o 12º ano de escolaridade, seguindo-se aqueles com o 9º ano de escolaridade (18%); vêm depois os que completaram um curso superior (15%) e a antiga 4ª classe (12%), 11% terminaram o ciclo preparatório (6º ano) e a mesma percentagem é válida para o grupo dos que possuem um curso médio/bacharelato.

Questão 1.3: Fala alguma L.E.?



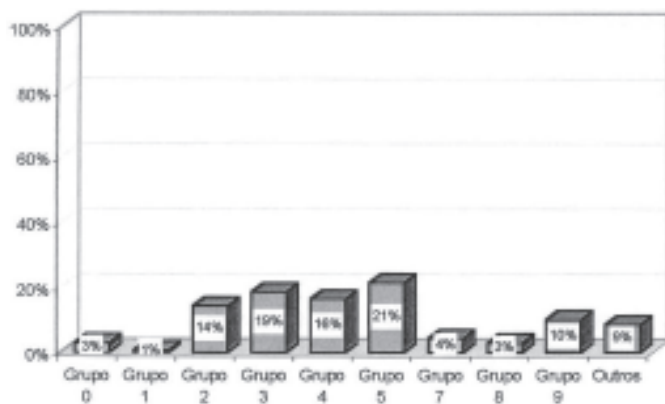
Da observação dos dados recolhidos constata-se que 41% falam pelo menos uma L.E., 35% falam um pouco e 23% disseram que não falavam nenhuma.

Questão 1.3.1: Que L.E. fala?



De entre aqueles que responderam que falam ou que falam um pouco uma L.E., 52% referem o Inglês e aproximadamente 40% o Francês. São ainda referidas outras línguas, como o Espanhol, o Alemão e o Árabe, embora sem a relevância das primeiras.

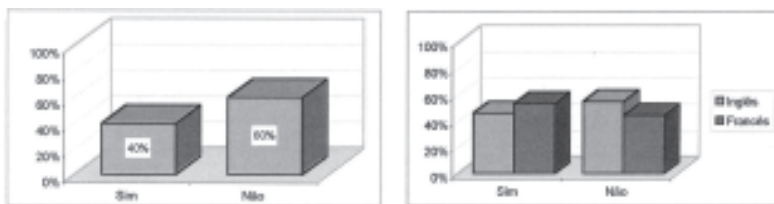
Questão 1.4: Grupo Profissional



De uma maneira geral, o grupo profissional a que pertencem os inquiridos reflecte as tendências observadas no gráfico das habilitações literárias. Assim, grosso modo, os inquiridos têm profissões pertencentes aos grupos 3, 4, e 5, isto é, os grupos das *Profissões Técnicas Intermediárias* (3), *Empregados Administrativos* (4) e *Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança, dos Serviços Pessoais e Domésticos e Trabalhadores Similares* (5).

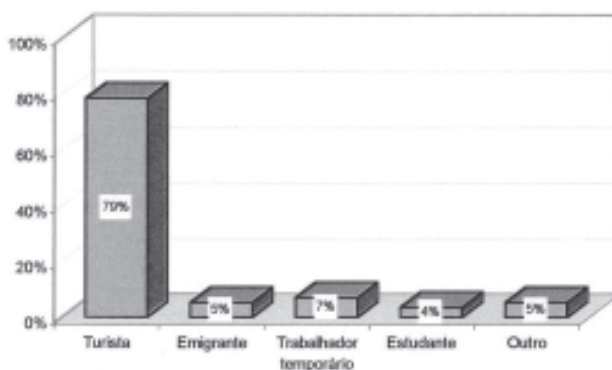
O grupo das *Profissões Intelectuais e Científicas* (2) no entanto parece ter alguma expressão significativa no conjunto.

Questão 1.5: Já esteve em países de L.E.?



Dos 141 E.E. 40% já estiveram em países de L.E., havendo um predomínio dos países de língua francesa (54%).

Questão 1.5.1: Em que condições esteve num país de L.E.?



Dos E.E. que já visitaram um país de L.E., a maioria afirma que o fez na condição de turista (79%). Todas as outras categorias não obtiveram níveis de resposta muito elevados. No entanto, há apenas a referir a categoria *trabalhador temporário*, que corresponde a 7% das respostas.

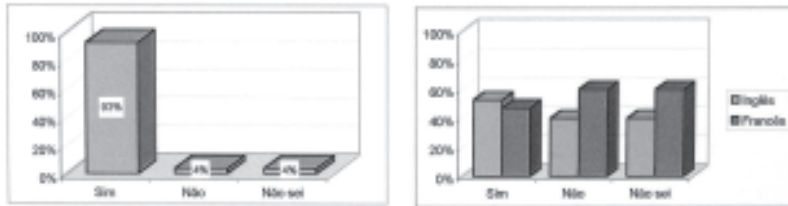
2. Contexto de Aprendizagem de L.E. do Educando

Questão 2:

Esta questão, dada a ambiguidade das variáveis, apresentou respostas fornecidas de forma pouco pertinente para este trabalho, razão por que os resultados não foram analisados.

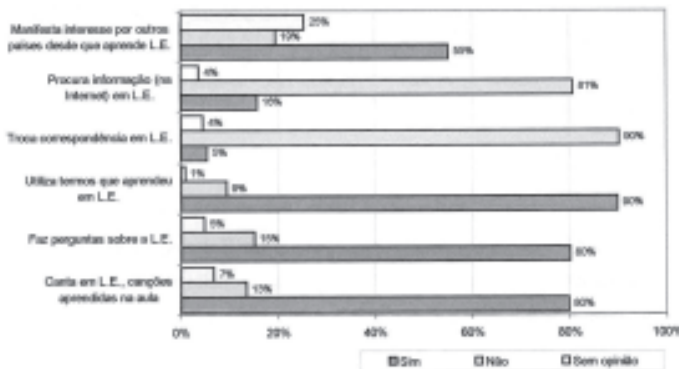
3. Representações Sobre o Nível de Conhecimento da L.E.

Questão 3: Pensa que o seu educando gosta de L.E.?



A quase totalidade dos E.E. considera que o seu educando gosta da L.E. (131 dos 141 inquiridos responderam afirmativamente), 5 afirmam que não e 5 que não sabem. Se compararmos as respostas de acordo com a língua apreendida pelos educandos, verificamos que as respostas não são muito distintas. Dos 131 E.E. que respondem afirmativamente, 53% pertencem à língua Inglesa e 47% à língua Francesa.

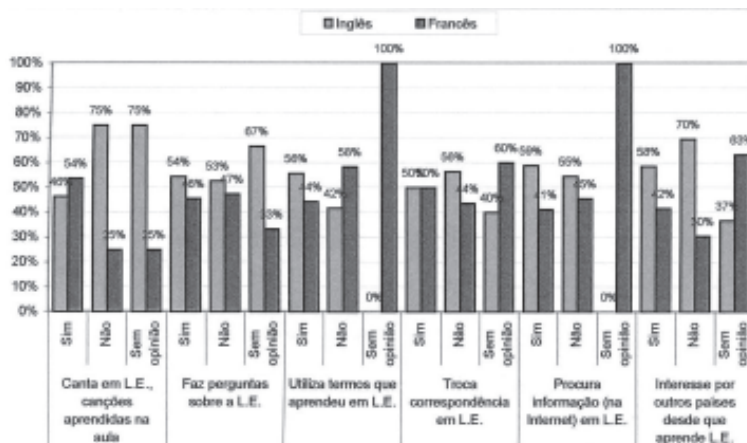
Questão 3.1: Exemplos de interesse dos educandos pela L.E.



Em relação a esta questão, a maioria dos E.E. observa um interesse por parte do seu educando essencialmente a nível da comunicação/oralidade. Os comportamentos com que os alunos manifestam maior interesse são: *Utiliza termos que aprendeu em L.E.* (90%); *Faz perguntas sobre L.E.* (90%). A manifestação de interesse por outros países também recolhe um número relativamente importante de respostas (55%). As actividades que revelam uma menor atenção por parte dos alunos no contexto familiar são a *Procura de Informação na Internet em L.E.* (16%) e a *Troca de correspondência em L.E.* (5%).

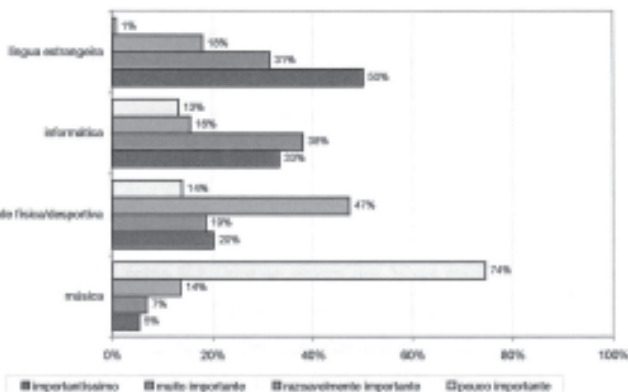
Exemplos de interesse dos educandos pela L.E., segundo a língua (Questão 3.1)

Se considerarmos as respostas afirmativas dos E.E. em relação aos vários interesses dos seus educandos manifestados pela L.E. na utilização dos termos, perguntas e canções verificamos que há um maior interesse relativamente aos primeiros dois por parte dos alunos de língua inglesa (56% e 54%, respectivamente), enquanto que os alunos de língua francesa manifestam mais interesse pela terceira (54%). São também os E.E. de alunos de Inglês que verificam maior interesse dos seus educandos por outros países desde que aprendem L.E. (58%).



4. Opiniões Sobre a Importância da L.E. no 1º C.E.B

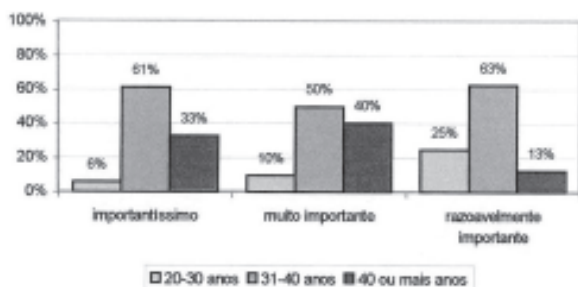
Questão 4: Importância dos conhecimentos que o seu educando deve adquirir/aprender na escola



Os inquiridos são favoráveis à integração da L.E. no programa curricular do 1º C.E.B. Ao analisarmos o gráfico anterior torna-se evidente a importância fornecida pelos E.E. à aprendizagem de uma L.E. na escola. Questionados sobre a importância da aquisição de conhecimentos em algumas áreas, dos 134 respondentes à hipótese *Importância dos*

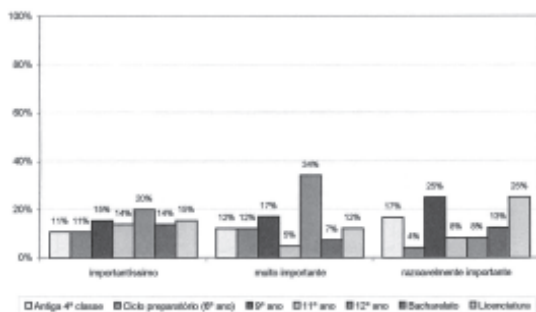
Conhecimentos (L.E.) que o seu educando deve adquirir/aprender na escola, 50% consideram *importantíssimo* e 31% *muito importante*. A outra área que recolhe também percentagens elevadas é a aquisição/aprendizagem de conhecimentos de informática na escola. Das 129 respostas a esta área, 33% consideram *importantíssimo* e 38% *muito importante*.

Questão 4/1 (cruzada): Importância de adquirir/aprender conhecimentos de uma L.E. na escola, segundo a idade dos E.E.



Os graus de importância mais elevados (*importantíssimo* e *muito importante*) são essencialmente escolhidos pelos E.E. que se situam nas faixas etárias dos *31-40 anos* (que representa 61% no grau *importantíssimo*) e dos *40 ou mais anos* (40% no grau *muito importante*). No lado oposto, à medida que o grau de importância diminui, a percentagem dos E.E. na faixa etária dos *20-30 anos* aumenta, ou seja, atribuem menor relevância à aquisição/aprendizagem de conhecimentos de uma L.E. na escola.

Questão 4/1.2 (cruzada): Importância de adquirir/aprender conhecimentos de uma L.E. na escola, segundo as habilitações literárias dos E.E.

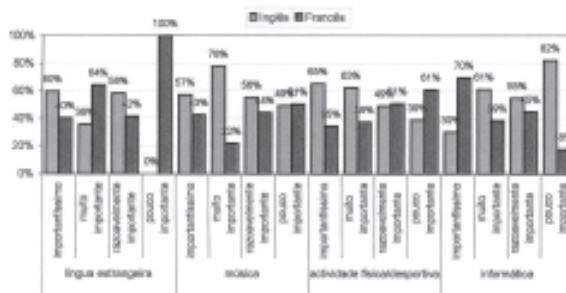


Nota: Houve apenas uma resposta à categoria *pouco importante*, de um encarregado de educação com o 9º ano de escolaridade.

A aquisição/aprendizagem de uma L.E. na escola é em geral valorizada pelos E.E. independentemente do nível de escolaridade. Na totalidade das respostas em cada um dos graus de importância não existe uma tendência clara de acordo com os diferentes níveis de escolaridade, distribuindo-se de uma forma mais ou menos equitativa, embora as

percentagens mais elevadas nas categorias *importantíssimo* e *muito importante* correspondam aos inquiridos com 12º ano.

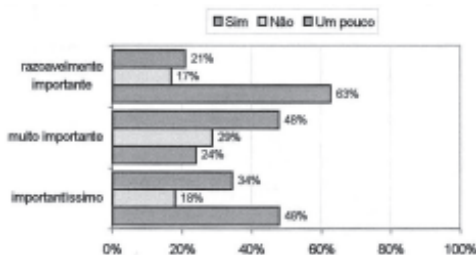
Importância da aquisição/aprendizagem de conhecimentos segundo a L.E. dos educandos (Inglês/Francês)



Nota: 100% na categoria *pouco importante* corresponde apenas a uma resposta.

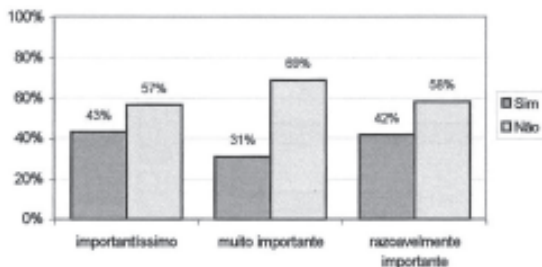
Pela observação do gráfico anterior constatamos que a aquisição/aprendizagem de uma L.E. é mais valorizada pelos E.E. cujos educandos aprendem a língua inglesa na escola (60% das respostas na categoria *importantíssimo*). No entanto, esta é uma diferença relativa; se considerarmos as duas categorias seguintes (*muito importante* e *razoavelmente importante*) verificamos que *muito importante* corresponde a 64% das respostas dos E.E. dos educandos que aprendem língua francesa e que *razoavelmente importante* obtém 58% dos de língua inglesa. Esta tendência de respostas aparece também na informática, embora neste caso sejam os E.E. dos educandos de língua francesa que, em termos relativos, valorizam mais esta área.

Questão 4/1.3 (cruzada): Importância de adquirir/aprender conhecimentos de uma L.E. na escola, segundo as competências linguísticas dos E.E. (Fala alguma L.E.?)



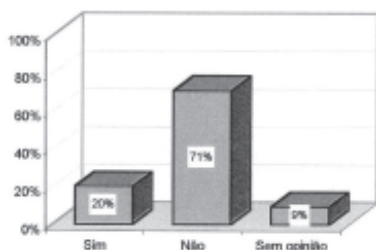
O facto de os E.E. falarem ou não uma L.E. não parece ser relevante para a importância que atribuem à aquisição/aprendizagem de conhecimentos de uma L.E. na escola.

Questão 4/1.5 (cruzada): Importância de adquirir/aprender conhecimentos de uma L.E. na escola/Já esteve em algum país de L.E.?



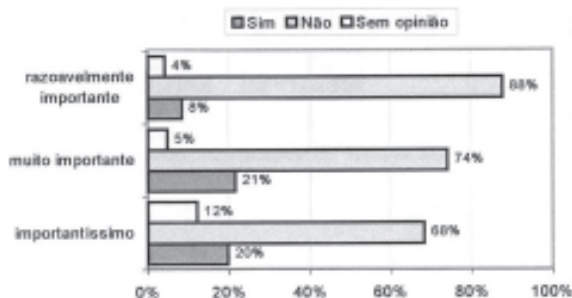
A visita a países de L.E. não parece estar directamente relacionada com a importância atribuída à aquisição/aprendizagem de conhecimentos de uma L.E. na escola. Nos graus de importância mais elevados, as respostas dos E.E. que ainda não visitaram países de L.E. correspondem às percentagens mais elevadas.

Questão 4.1: Se não houvesse L.E. na escola que o seu educando frequenta mudá-lo-ia para outra que tivesse esta oferta curricular?



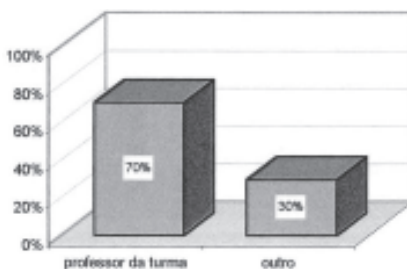
Da observação dos dados recolhidos constata-se que a maioria dos E.E. (71%) não mudaria o seu educando para outra escola no caso da actual não a ter na sua oferta curricular, e apenas 20% refere que o faria.

Questão 4.1/4 (cruzada): Importância de adquirir/aprender conhecimentos de uma L.E. na escola/ Se não houvesse L.E. na escola que o seu educando frequenta mudá-lo-ia para outra que tivesse esta oferta curricular?



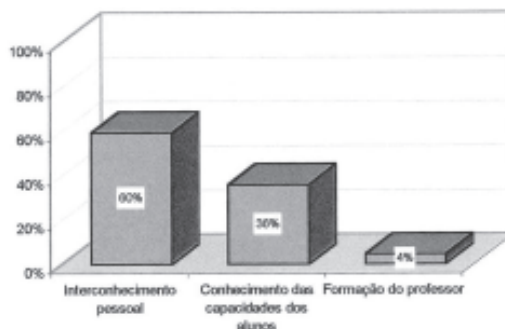
Mesmo valorizando a aquisição/aprendizagem de conhecimentos de uma L.E. na escola os E.E. parecem não considerar a falta desta oferta curricular como um factor determinante para a mudança do seu educando para outro estabelecimento de ensino.

Questão 4.2: Parece-lhe bem que seja o professor da turma a ensinar L.E. ou preferia que fosse outro professor da especialidade?



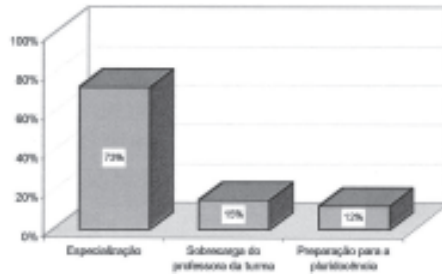
Do total dos inquiridos, 70% considera que deve ser o professor da turma a ensinar a L.E., enquanto 30% consideram mais adequado outro professor.

Motivos que justificam a escolha do **professor da turma** para ministrar L.E. (Questão 4.2)



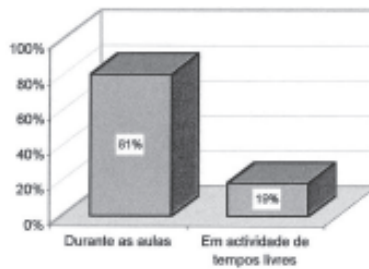
Neste caso, as justificações encontradas prendem-se com o relacionamento entre aluno/professor, que cria confiança e cumplicidade, ou seja, um ambiente propício na sala de aula para o ensino de uma L.E. Por outro lado, é o professor quem melhor conhece as capacidades de aprendizagem dos alunos. Outro aspecto referido diz respeito às competências do professor de turma, que consideram adequadas.

Motivos que justificam a escolha de **outro professor** para ministrar L.E. (Questão 4.2)



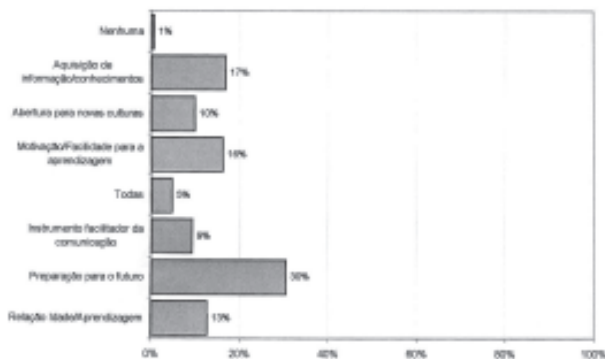
O principal motivo para a escolha de outro professor para ministrar L.E. diz respeito à formação específica que esse professor tem para o ensino dessa disciplina. Também referidos, embora com percentagens mais baixas, encontramos o facto de o ensino de uma L.E. constituir uma sobrecarga de trabalho para o professor da turma, e a preparação dos alunos para a pluridocência, no 2º Ciclo.

Questão 4.3: Concorde que o ensino do Inglês seja ministrado durante as aulas ou em actividades de tempos livres?



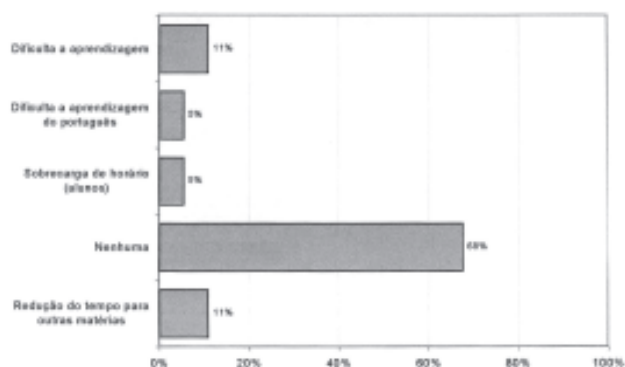
Quanto à forma como deve ser implantada a aquisição de conhecimentos em L.E. na escola (considerado importantíssimo para os inquiridos) verificamos, pela análise do gráfico anterior, que a maioria considera que o ensino de uma L.E. deve ser ministrado durante as aulas (81%).

Questão 4.4: Que vantagens de uma L.E. no 1º Ciclo?



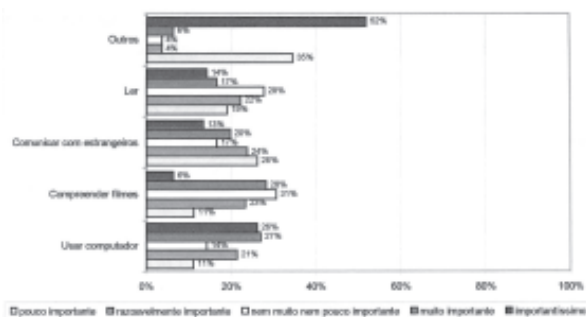
Questionados sobre as vantagens e desvantagens do ensino da L.E. no 1º C.E.B., os inquiridos apontam essencialmente vantagens (174 referências), das quais destacamos: a importância de uma L.E. como meio de preparação para o 2º C.E.B., a curto prazo, e para a vida profissional, a longo prazo; como ferramenta para a aquisição de conhecimentos e informação; como meio facilitador e/ou motivador da aprendizagem. Esta última categoria pode relacionar-se com uma outra, igualmente relevante, que é a relação entre idade/aprendizagem, ou seja, as vantagens inerentes à faixa etária no 1º Ciclo que facilitam a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo.

Questão 4.4.1: Que desvantagens de uma L.E. no 1º Ciclo?



No que diz respeito às desvantagens (37 referências), 68% dos respondentes afirmam não encontrá-las, o que reforça as afirmações anteriores, isto é, os inquiridos não encontram desvantagens significativas no que diz respeito à integração da L.E. no 1º C.E.B. No entanto, algumas desvantagens são referidas – que dificulta a aprendizagem em geral e que retira tempo para a aprendizagem das outras matérias do programa curricular.

Questão 4.5: Importância da aplicação da L.E. em diversas actividades



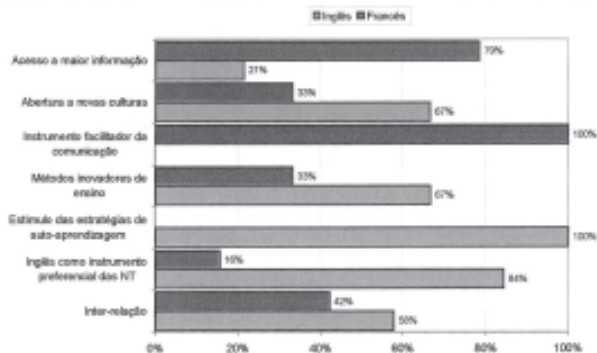
Pela análise do gráfico anterior verificamos que as respostas não apontam para posições distintas e claras em relação às várias práticas enumeradas. No entanto, realçamos a importância atribuída pelos inquiridos ao uso do computador, uma vez que é a hipótese de resposta que apresenta valores mais elevados e no pólo mais importante (*muito importante e importantíssimo*).

Questão 4.6: Como vê relacionadas as L.E. e as Novas Tecnologias?



Se observarmos os dados do gráfico anterior encontramos alguns indicadores que justificam essa importância atribuída à aplicação dos conhecimentos da L.E. no uso do computador. Em primeiro lugar, é referida a inter-relação entre as L.E. e as Novas Tecnologias, o que parece dizer que, para saber utilizar as novas tecnologias, é necessário ter conhecimentos de L.E. e, por outro lado, as novas tecnologias também estimulam a aprendizagem da L.E. e a aquisição de conhecimentos. Estas são, aliás, as outras categorias mais importantes encontradas nestas questões. Assim, surge relevada a importância de saber a língua inglesa, uma vez que é considerada o maior instrumento preferencial das Novas Tecnologias, com a qual se dá maior troca de informação, considerando-a *língua universal*.

Questão 4.6.1: Como vê relacionadas as L.E. e as Novas Tecnologias, segundo a L.E.



Ao considerarmos a relação entre as L.E. e as Nova Tecnologias, observada do ponto de vista da língua que é aprendida na sala de aula pelos seus educandos, verificamos que nas categorias *Inter-relações* e *Inglês como instrumento preferencial das NT* os E.E. das turmas de inglês representam percentagens mais elevadas no total das respostas de cada categoria (58% e 84%, respectivamente). Destacamos a importância do *Inglês como instrumento preferencial das N.T.* referida tanto pelos E.E. das turmas de língua inglesa como pelos da língua francesa, embora a percentagem seja mais elevada nas turmas de inglês.

2º Análise interpretativa – Tendo em conta os objectivos que nos propúnhamos, a análise fez-se comparando respostas e tentando estabelecer possíveis ligações entre elas, cruzando informação entre diferentes questões que se entenderam como importantes.

Após análise e interpretação dos dados parece-nos evidente que os Encarregados de Educação se mostram, através deste estudo, francamente favoráveis à integração de L.E. no currículo do 1º Ciclo, senão vejamos:

Contexto de conhecimento de L.E.

- Os respondentes na sua maioria, pela escolaridade que possuem, tiveram contacto com uma L.E. no currículo das escolas que frequentaram, daí que refiram falar uma L.E. ou falar pouco (1.2 e 1.3).
- Aqueles que responderam que falam ou que falam um pouco uma L.E. referem as línguas inglesa e francesa como as que lhes são mais familiares. Do mesmo modo, nos que referiram já ter estado no estrangeiro, na condição de turista, nota-se preferência por países de L.E.s atrás mencionadas (1.5 e 1.5.1).

Representações sobre o nível de conhecimentos da L.E.

- Esta abertura dos E.E. a novas línguas e culturas talvez se reflecta na curiosidade que as crianças dizem ter para conhecer os países estrangeiros, desde que aprendem uma L.E. (1.5 e 3.1).
 - Parece não restarem dúvidas que os alunos que têm beneficiado de aulas integradas de L.E. tornam visíveis aos olhos dos E.E. os progressos alcançados. A quase totalidade das crianças utiliza fora do contexto escolar termos que aprendem em L.E. e uma significativa maioria faz perguntas sobre a L.E. e canta em L.E. canções aprendidas na aula, o que prova que as crianças têm de facto uma apetência natural por outras línguas e culturas (3.1).
-

- A fraca adesão das crianças à troca de correspondência e à procura de informação na Internet em L.E. pode ser atribuída ao facto de não se pressupor o desenvolvimento aprofundado da escrita nesta faixa etária e de a leitura se encontrar desenvolvida também a um nível ainda rudimentar.
- Da análise feita aos interesses evidenciados pelas crianças, é notório que os que aprenderam língua inglesa demonstram de forma mais sistemática as suas aprendizagens.

Opiniões sobre a Importância da L.E. no 1º Ciclo

- Os E.E. com mais de trinta anos de idade são os que maior importância atribuem à aquisição de uma L.E. na escola. Contrariamente, os da faixa etária dos 20/30 anos são os que menor relevância atribuem àquela aquisição (1 e 1.4).
- O facto de os E.E. falarem ou não uma L.E. não parece relevante para a importância que atribuem à aquisição de uma L.E. na escola. Tantos os E.E. cujos educandos aprendem a língua inglesa como os E.E. cujos educandos aprendem a língua francesa acham *importantíssima* esta aprendizagem ou atribuem-lhe uma *importância significativa*.
- Os E.E., independentemente das habilitações literárias ou das ocupações profissionais de cada um, consideram a aprendizagem de uma L.E. desde cedo uma poderosa ferramenta na actualidade, muito importante para os seus educandos, superior até à importância que dizem ter a aquisição de conhecimentos de informática. As duas no entanto complementam-se (4 e 4.5).
- Visivelmente acarinhado é o clima pedagógico que advém do conhecimento mútuo professor/aluno (4.2) e se o professor da turma possuir formação adequada, tanto melhor, não sendo todavia primordial. É opinião dos inquiridos que o ensino de uma L.E. no 1º Ciclo tem para a criança múltiplas vantagens, das quais destacamos por ordem de importância: preparação para o futuro; aquisição de informação/conhecimentos; motivação/facilidade para aprendizagem e relação idade/aprendizagem (4.3 e 4.4).
- No entanto, a relevância da opinião dos E.E. que escolheriam outro professor diz respeito à formação específica que esse professor teria para o ensino da disciplina, seguindo-se a importância que dizem ter um outro professor na preparação dos alunos para o 2º Ciclo. (4.2). A maioria dos inquiridos referiu que não vê desvantagens, nem na inclusão no currículo, nem no facto de ser o próprio professor da turma a ministrar esses conhecimentos, quando preparado para o fazer.

- São várias as práticas enumeradas pelos E.E. relativas à aplicação da L.E. em diversas actividades. De realçar a importância atribuída ao uso do computador, logo seguida da importância que atribuem à L.E. na leitura de livros e na comunicação com estrangeiros (4.5).
- Conscientes de como uma L.E. ajuda a promover nos tempos modernos novas formas de contacto inter-individuais, os E.E. mostram-se efectivamente interessados pelo assunto, atentos ao acesso facilitado às novas tecnologias, onde a interactividade permite não só simples contactos, mas também dialogar, discutir e transmitir informações e conhecimentos, sem limite de distâncias ou de tempo (4.6).
- Aparece destacada a importância de saber a língua inglesa, uma vez que é considerada preferencial nas novas tecnologias, também promotora na troca de informação. É inegável que as novas tecnologias de comunicação fazem parte da realidade futura dos educandos, e isso pesou certamente na escolha da língua inglesa como a L.E. de eleição para relacionar com as novas tecnologias (4.6 separado por L.E.).
- Sob o ponto de vista da L.E. (inglês ou francês) que é aprendida na sala de aula, destacamos a importância do Inglês atribuída pelos E.E. em relação às novas culturas, aos métodos inovadores de ensino, sendo de realçar a totalidade de opiniões que apontam a língua inglesa como estímulo das estratégias de auto aprendizagem.
- Apesar da importância afirmada pela grande maioria dos E.E. quanto à aprendizagem de uma L.E. na escola do 1º Ciclo, os mesmos não consideram que a falta desta oferta curricular seja determinante para a mudança do seu educando para outro estabelecimento de ensino (4.1).

Nota Conclusiva

Se considerarmos a frequência de respostas dadas às diversas questões, qualificadas de *importantíssimo* e de *muito importante*, poder-se-á dizer que este estudo confirmou as hipóteses que nos propúnhamos ver (ou não) confirmadas, quanto à *relevância e pertinência da inclusão da L.E. nas escolas do 1º Ciclo, do ponto de vista dos E.E.*

Este estudo não seria possível sem a colaboração empenhada dos professores do 1º Ciclo que a seguir se indicam:

Ana Isabel Quintas Maia e Silva
Ana Maria da Cruz Toscano Oliveira
Cristina Maria Girão Lourenço Santos
Felismina Nave Prata de Almeida
Ilda dos Santos R. Teixeira Monteiro

Isabel Maria Botão Clemente
José Carlos Cima Gomes
Maria Aida S. de Oliveira Soares
Maria Celeste Loureiro de Almeida

Maria da Conceição Capelo dos Santos
Maria Eugénia C. de A. V. M. Carrill
Maria Graciete B. M. Mendes Lopes
Maria Leonor S. de C. B. P. de Carvalho

Maria Luménia A. Botelho Cabral
Natália Maria da S. Canelas Miranda
Paula Cristina Félix P. de C. Mestre
Rosa Maria de Fátima D. da S. Gonçalves

Bibliografia

- ARAÚJO, H. G., SANTOS, P. M., SEIXAS, P. C. (1997). *“Nós e os outros: a exclusão em Portugal e na Europa”*. Porto: Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia.
- BARDIN, L. (1977). *L'analyse de contenu*. Paris : Puf, (ed. Port : Edições 70, 1979).
- BLANCHET, A. (1985) *L'Entretien dans les sciences sociales*. Paris : Dunod.
- FESTINGER, K. (1963). *Les méthodes de recherche dans les sciences sociales*. Paris: PUF pp. 350-380.
- FOODY, W. (1996). *Como perguntar – Teoria e Prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários*. Oeiras: Celta Editora.
- GHIGLIONE, R. et al. (1980) *Manuel d'analyse de contenu*. Paris : A. Colin.
- GHIGLIONE, R. e MATALON, B. (1991). *O inquérito*. Lisboa: Ed. Celta.
- HAGÈGE, G. (1996). *L'Enfant aux Deux Langues*. Tradução: CHAVES, J. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, Instituto Piaget.
- KRIPPENDORF, K. (1990). *Metodologia de analisis de contenido. Teoria e Prática*. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, (orig. ing.: 1980).
- LAKATOS, E. e MARCONI, N. (1992). *Metodologia Científica*. S. Paulo: Editora Atlas S.A.
- MARQUES, M. E. (1990). *Didáctica das Línguas Estrangeiras*. Lisboa: Universidade Aberta.

MCCHIELLI, R. (1991). *L 'analyse de contenu des documents et des communications* (7ª ed.). Paris : Les Éditions ESF, (orig. 1974 ; trad.bras. Martins Fontes, São Paulo).

QUIVY, R. e L. V. CAMPENHOUDT (1998). *Métodos de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

SELLTIZ, C., WRIGHTSMAN, L. e COOK, S. (1987) *Métodos de pesquisa nas relações sociais* (Vol. II). S. Paulo: E.P.U.

STRECHT-RIBEIRO, O. (1998). *Línguas Estrangeiras no 1º Ciclo: razões, finalidades, estratégias*. Lisboa: Livros Horizonte.

STRECHT-RIBEIRO, O. (1990). *Como se Aprende uma Língua Estrangeira: crianças e adultos*. Lisboa: Livros Horizonte.

TAVARES, C.F. et al. (1996). *Dimensões Formativas de Disciplinas do Ensino Básico. Língua Estrangeira*. Lisboa: Instituto de Inovação Educativa.

VALA, J. (1986). “A Análise de Conteúdo”, in Pinto, J. M. e SILVA, A. S., *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Afrontamento.

VIEIRA, F. (1993). *Desenvolvimento Curricular em Inglês – Autonomia e Aprendizagem Autodirigida*. Lisboa: Texto Editora.

Legislação Referida:

Decreto-Lei nº 286/89, de 29 de Agosto.

Decreto-Lei nº 6/2001, de 18 de Janeiro.